

CONTABILIDADE CONTEMPORÂNEA APLICADA



ANA CAROLINA VASCONCELOS COLARES
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -
Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kowaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

C759 Contabilidade contemporânea aplicada. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizadora). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 196 p. -- ISBN:978-65-88580-40-0

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.28

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos
e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 9

01

**Business process outsourcing financeiro:
Um estudo na administração pública
indireta em Minas Gerais..... 11**

Eduardo Araújo Costa

José Wanderley Novato Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.1

02

**Contabilidade digital: os desafios
do profissional contador na era
tecnológica..... 29**

Natália Cristina Lourenço Braga

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.2

03

**Avaliação de conformidade do disclosure
à ótica das ICPC 01 e 17: análise
das demonstrações financeiras da
concessionária de iluminação pública de
Belo Horizonte..... 47**

Maria Clara Ferreira Cruz

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.3

04

Análise dos apontamentos do PCAOB nos relatórios de inspeção das firmas de auditoria brasileiras..... 65

Marlon Freire Ramos

Gilberto Galinkin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.4

05

Inserção do jovem no mercado de trabalho contábil..... 83

Daniel Calvano Sanches

Fabiana Costa Marques

Luiz Antonio Marcelino

Melissa Bleme Policarpo de Azevedo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.5

06

A contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise do perfil dos técnicos em contabilidade..... 99

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Adalberto Jose da Silva

Aline Dayanne da Lomba

Angela da Silva Estevão

Claudia Cavalli

Flavio Souza Guimaraes

Isabela Neres Brito

Josiane Alves Ramos Rocha

Laercio Hambruck Rosa

Marco Aurélio de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.6

07

O impacto econômico e financeiro da COVID-19 no setor educacional privado em empresas listadas na B3 117

Mario da Silva Alves

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.7

08

Os impactos da pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas brasileiras..... 135

Lavínia Francisca Adriana da Silva

Othon Pereira de Mello

Roanjali Auxiliadora Gonçalves Salviano Araújo

Amaro da Silva Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.8

09

Distribuição de lucros aos acionistas e os reflexos tributários em companhias listadas na B3 153

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Daniela Ribeiro de Andrade

Luana Campos Ricchetti Lyra

Tamiris de Oliveira Rocha

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.9

10

Subvenções governamentais e capitalismo de laços na área da saúde.....171

Amilson Carlos Zanetti

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Vanessa Freitas de Oliveira

Elaine Nunes Pinheiro Martins

Felipe Gustavo de Brito Couto

Isabella Lott Bezerra

Mauricio Alves da Silva

Valtencir Natal Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.10

Organizadora 189

Índice Remissivo 190

Apresentação

Quando se fala em mundo contemporâneo, estamos tratando sobre o atual contexto em que vivemos, e na área contábil isso implica em uma série de mudanças ocorridas nos últimos anos e que impactaram essa área do conhecimento ampliando o mercado e possibilitando atuação mais estratégica dos profissionais que nela atuam.

Traçando uma linha do tempo nesse contexto, temos três marcos importantes a destacar. Primeiramente, o surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e a Nota Fiscal Eletrônica no final da década dos anos 2000, quando houve uma substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. Essa revolução digital possibilitou que o trabalho de fiscalização se tornasse mais preciso e rápido, enquanto que os empresários poderiam se dedicar mais ao negócio, sem perder tempo com burocracia e com a utilização de arquivamentos em papel.

No segundo momento, no início da década dos anos 2010, houve o processo de convergência das normas contábeis ao padrão internacional, o que possibilitou o aumento da comparabilidade e fidedignidade das informações contábeis, tornando a contabilidade uma referência fundamental na globalização dos mercados. As premissas adotadas no novo arcabouço normativo contábil se tornaram mais subjetivas e sujeitas à julgamento por parte de quem reporta as informações, mas, por outro lado, essa subjetividade possibilitou que a visão contábil se tornasse mais próxima da realidade econômica das entidades que reportam a informação. Deste modo, além de aumentar a comparabilidade a nível internacional, a contabilidade se tornou uma fonte de informações cada vez mais relevante e capaz de influenciar as decisões de investimentos do diversos stakeholders.

Por fim, caminhando para a década dos anos 2020, o conceito de Big Data se tornou mais conhecido e ganhou espaço na contabilidade. Big Data é o nome dado para o grande volume de dados que são difíceis de processar usando as técnicas tradicionais de banco de dados e software. No entanto, com o tratamento adequado, esses dados são usados para revelar padrões e tendências de mercado transformando a maneira como as decisões de negócios são tomadas. Desta forma, por terem uma origem na contabilidade, os dados são usados por contadores para fornecer relatórios financeiros, avaliar e gerenciar riscos, medir o desempenho e gerar inteligência empresarial, também conhecida por Business Intelligence.

Com a chegada da Pandemia do Covid-19 em 2020, percebemos que não houve impacto significativo para a contabilidade e toda a adaptação para o home office ocorreu de forma tranquila e natural. Os maiores desafios encontrados foram o volume de trabalho adicional em razão do aumento de orientações, ocasionado pela grande quantidade de novas legislações e decretos durante o período de pandemia, e, a continuidade dos negócios dos clientes dos escritórios de contabilidade por causa das restrições impostas pelo isolamento social.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que é de extrema relevância a inserção de questões que englobam aspectos contemporâneos na contabilidade, entendendo ainda que a contabilidade aplicada envolve a visão empírica de sua atuação em diferentes tipos de entidades e setores econômicos. Desta forma, essa coletânea de artigos aborda estudos diversos relacionados com a con-

tabilidade digital, auditoria, disclosure contábil, mercado de trabalho da contabilidade, reflexos econômico-financeiros da pandemia e outros temas relevantes.

Pretende-se com esta publicação fomentar a reflexão sobre os novos rumos da contabilidade, bem como as diferentes metodologias de pesquisa aplicáveis, para que novos estudos sejam desenvolvidos contribuindo para o entendimento da relevância da contabilidade para o mercado e a economia global. Desejo a você uma ótima leitura!

Ana Carolina Vasconcelos Colares

A contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise do perfil dos técnicos em contabilidade

Accounting and labor market: an analysis of the profile of accounting technicians

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Doutora em Ciência da Informação
josmaria@pucminas.br

Adalberto Jose da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis
betoremedios@gmail.com,

Aline Dayanne da Lomba

Bacharel em Ciências Contábeis
alinelomba@yahoo.com.br

Angela da Silva Estevão

Bacharel em Ciências Contábeis
angelaadm2005@yahoo.com.br

Claudia Cavalli

Bacharel em Ciências Contábeis
claudia.cavalli74@gmail.com

Flavio Souza Guimaraes

Bacharel em Ciências Contábeis
flavio_guimaraes@hotmail.com

Isabela Neres Brito

Bacharel em Ciências Contábeis
isabela.neres@yahoo.com.br

Josiane Alves Ramos Rocha

Bacharel em Ciências Contábeis
josyramos2009@hotmail.com

Laercio Hambruck Rosa

Bacharel em Ciências Contábeis
laerciohrosa@gmail.com

Marco Aurélio de Oliveira

Bacharel em Ciências Contábeis
marcoinfo@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo buscou analisar o perfil dos profissionais do cargo técnico em contabilidade, cuja Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) representa o código 3511, mediante dados disponíveis no Business Intelligence (BI) do Ministério do Trabalho, apurados através da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS). Mediante estruturação de dados dos anos de 2006 até 2017, apurou-se a atualização dos valores monetários, estatísticas e tendências, visando comparar os resultados ao longo de uma série histórica, observando a situação do emprego no mercado contábil brasileiro. A contabilidade está se modernizando e, cada vez mais, se adequando às exigências do mundo globalizado. Os profissionais da área contábil têm perspectivas de estabilidade e carreira, dois traços históricos fundamentais da qualidade do emprego. Sendo assim, o trabalho em referência aborda as condições contratuais de trabalho e o perfil do emprego do técnico em contabilidade por meio de uma análise longitudinal dos dados apresentados pelo mercado formal. Diante dos assuntos apresentados, designou-se a estabilidade na profissão a partir das variáveis geográficas, remuneração, entradas e saídas, faixa salarial, faixa de hora contratual, tempo de emprego, tamanho do estabelecimento, gênero, instrução, faixa etária, subsetor IBGE, subsetor e remuneração, além da natureza jurídica.

Palavras-chave: evolução. contabilidade. profissão. carreira. emprego.

Abstract

This paper approach about professionals profile in technical position accounting whose Brazilian Classification of Occupations (CBO) represents the code 3511, based on data available in the Business Intelligence (BI) of the Ministry of Labor, related at Annual Report of Social Information (RAIS). By structuring data from 2006 to 2017, the update of monetary values, statistics and trends was verified, comparing the results over a historical series, observing the employment situation in the Brazilian accounting market. Accounting is modernizing and increasingly adapting to the demands of the globalized world. Accounting professionals tend towards stability and careers, two fundamental historical traits of job quality. Thus, the work in reference addresses the contractual working conditions and the employment profile of the accounting technician through a longitudinal analysis of data provided by the formal market. Given the issues covered, stability in the profession was designated based on geographical variables, generation, entries and continuation, salary range, contractual time range, length of employment, size of establishment, gender, education, age group, subsector IBGE, subsector and remuneration, in addition to the legal nature.

Keywords: evolution. accounting. professional. career. job.

INTRODUÇÃO

Em função do constante avanço tecnológico e de maiores oportunidades de ingresso em cursos superiores, o mercado de trabalho vive uma nova era e algumas profissões apresentam a redução do número de trabalhadores, como é o caso dos técnicos em contabilidade. Esse estudo apresenta dados e informações, extraídos da base RAIS do Ministério do Trabalho e do Emprego, exibindo a trajetória deste trabalhador que tanto contribuiu e contribui para a contabilidade de um modo geral. Além disso, faz uma comparação com os cargos de contador e auxiliar de contabilidade.

A contabilidade é uma área que oferece uma série de profissionais espalhados nos vários setores da economia, desde auditores e peritos à auxiliares de contabilidade. Em todas essas profissões o zelo e o observar das normas estão presentes. Entre eles, está o técnico em contabilidade, objeto desta pesquisa. Na última década, o número de profissionais técnicos em contabilidade apresentou um forte declínio no mercado formal, inclusive com confirmação do envelhecimento da profissão. Esse profissional trabalha no dia-a-dia das instituições fazendo o trabalho de lançamentos, escriturações e cálculos, atuando como um suporte imediato do contador. Entretanto, ele não pode fazer perícias, revisão de balanços, responder tecnicamente (assinar) nem realizar auditorias.

No passado, para exercer a profissão de contador era necessário o curso de nível médio-técnico e o registro no CRC, no entanto, a partir de primeiro de junho de 2015, com o advento da Lei 12.249/2010, somente a pessoa graduada no curso de ciências contábeis passou a ter o direito de se registrar e responder como contador. Diante de todo esse cenário fica uma questão a ser avaliada e respondida onde, estaria em extinção a profissão do técnico em contabilidade? Em busca de trazer uma perspectiva para essa questão, ter-se-á uma análise sobre os aspectos geográficos, remuneração, entradas e saídas, faixa salarial, faixa de hora contratual, tempo de emprego, tamanho do estabelecimento, gênero, instrução, faixa etária, Subsetor IBGE e natureza jurídica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado e teve como balizadores os seguintes trabalhos: fatores determinantes da remuneração dos contadores; estabilidade e carreira da profissão contábil; emprego, estabilidade e carreira do contador brasileiro; o perfil do profissional contábil a partir da visão de professores e alunos de uma instituição de ensino superior; a evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais; e perfil do profissional contábil do setor público: uma análise das capitais brasileiras e distrito federal.

O estudo realizado por Junior e Callado (2016) podemos notar que o investimento em capital humano e na sua qualificação é diretamente proporcional à remuneração do contador no nordeste brasileiro, uma vez que 90% dos profissionais que recebem acima de 8,01 salários mínimos possuem pós-graduação ou ensino superior completo. Os resultados a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, de 2014 do extrato da Região Nordeste Brasileira demonstrou que a remuneração do contador brasileiro no Nordeste o tempo de emprego, o gênero, o estado, o tamanho do estabelecimento, o regime tributário da empresa contratante e o segmento da empresa.

Por sua vez, Oliveira e Crivellari (2012) mostraram como está a estabilidade na profissão de contador em vários aspectos. Foi feito um estudo estatístico descritivo com base nos dados da RAIS (1985 a 2009) e RAISMIGRA, e da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - PNAD (2002,

2004, 2006 e 2008). Ficou demonstrado que a profissão vem crescendo, principalmente em empresas maiores (com mais de 100 funcionários). Além disso, o número de profissionais teve um alto crescimento no início do 3º milênio, sobretudo no setor privado, e um grande aumento da participação das mulheres na profissão.

Complementando, ao estabelecer uma comparação, Oliveira et al (2018) procederam uma análise longitudinal referente a estabilidade e a carreira dos profissionais da área contábil entre os anos de 1996 a 2016. Essa pesquisa também traz dados da RAIS e faz uma análise descritiva do mercado de trabalho formal do contador, auditor e perito contábil. O estudo esclarece que a faixa salarial dos contadores tem caído, pois no final do século passado a faixa que tinha maior número de profissionais era a dos que ganhavam mais de 20 salários mínimos (33%) e em 2016 e a que apresentou maior número de foi a de 2 a 5 SM (39%), seguida pela de 5 a 10 SM (30%). Essa pesquisa, entre outros resultados, mostrou também que a administração pública tem absorvido menor parte dos profissionais da área.

Os autores Agostini e Carvalho (2012) dedicaram seu estudo para entender os avanços da contabilidade, principalmente sobre dois aspectos, o avanço no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. As autoras analisaram como as mudanças oriundas da contabilidade internacional vêm impactando a teoria e a prática contábil. Para isso utilizaram como ferramentas pesquisas bibliográficas e um estudo de caso com dois profissionais da área contábil. Em um dos estudos de caso, o entrevistado, técnico contábil, graduado em contabilidade com especializações, fala da importância do estudo continuado em função da necessidade de conhecimentos cada vez mais específicos.

Costa *et al.* (2018) identificaram o responsável pela prestação de contas na administração municipal das capitais brasileiras e Distrito Federal a fim de determinar o perfil profissional e indicar a remuneração bruta, analisada por capital e por região. Os resultados da pesquisa expressaram que a maioria dos profissionais tem nível superior e são do sexo masculino, atuando como servidores de carreira e com função comissionada, o que eleva sua remuneração. O perfil identificado denota que os contadores exercem cargos de liderança da área contábil, com perspectivas de remuneração no setor público. Costa *et al.* (2018) constataram que os homens ganham 15% mais que as mulheres, com remuneração bruta de R\$ 16.436,19 enquanto elas ganham em média R\$ 14.293,51.

METODOLOGIA

Esta pesquisa contempla uma abordagem descritiva, por mostrar um cenário que caracteriza a profissão analisada. Os dados foram tratados por estatística descritiva, por se tratar, na maioria dos dados, de informações agregadas disponibilizadas pelos sistemas do Ministério do Trabalho. Contudo, é importante ressaltar que as bases consultadas retratam o censo do mercado de trabalho formal brasileiro, sendo os dados de extrema relevância para as descobertas reveladas. Negri *et al.* (2001) afirmam que a RAIS é uma fonte confiável de análise do mercado formal de trabalho no Brasil, principalmente por sua natureza censitária, amplitude de informação, cobertura geográfica e dimensão temporal. A abordagem quantitativa desta pesquisa tem natureza descritiva, por buscar identificar as características das profissões analisadas, o que condiz com a definição de Richardson (1999).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dados secundários, disponíveis na base da RAIS. A base RAIS foi obtida mediante autorização do Ministério do Trabalho e Emprego. As principais variáveis utilizadas pelos dados da RAIS consistiram em número de empregos, análise do

desemprego, rotatividade, análise da ocupação dos jovens profissionais, duração e intensidade do trabalho, tempo de permanência no emprego, natureza jurídica do vínculo empregatício, tamanho do estabelecimento empregatício, faixa etária dos profissionais, gênero dos profissionais, remuneração média dos profissionais, remuneração por hora contratada, remuneração versus tempo de emprego e taxa de crescimento do número de vínculos por subsetor IBGE.

Por meio do estudo da Relação Anual e Informações Sociais (RAIS) foram analisadas as informações transmitidas pelos empregadores de 2006 a 2017. As principais variáveis observadas consistiram em: gênero, faixa etária, rendimento médio, grau de instrução, tamanho do estabelecimento, vínculo e tempo de emprego e atuação segundo os setores da CNAE e do IBGE. O levantamento dos dados da RAIS contemplou os dados da família ocupacional 3511. Para consolidar os dados, foram utilizadas planilhas eletrônicas, no Microsoft Office Excel, o que também contribuiu para a elaboração dos gráficos e tabelas. O tratamento dos dados contemplou a análise estatística descritiva, uma vez que os dados são apresentados de forma agregada.

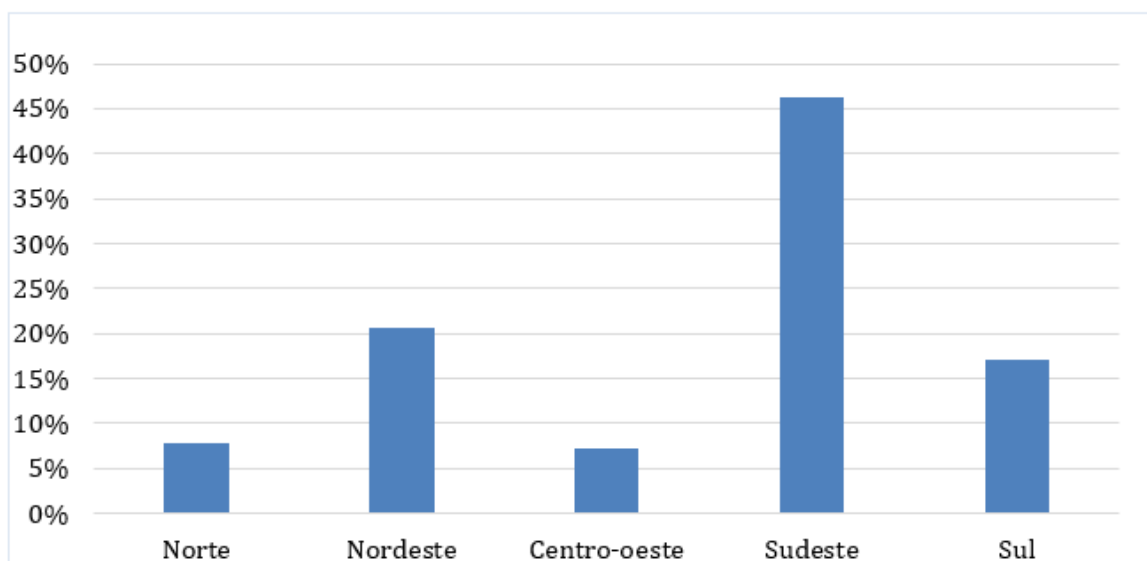
ANÁLISE E RESULTADOS

No intuito de compreender o perfil dos técnicos em contabilidade, foram analisados os dados apurados com base na RAIS (instituída pelo decreto nº 76.900 de 23/12/75), disponíveis no banco de dados do Ministério do Trabalho. Os dados estruturados compreendem os anos de 2006 até 2017, referente à Classificação Brasileira de Ocupações CBO 3511-05, que tem o título de técnicos em contabilidade.

Variáveis geográficas, remuneração, entradas e saídas e faixa salarial

Com base nos dados extraídos e compilados da RAIS é possível dizer que a região Sudeste apresenta a maior concentração dos técnicos em contabilidade. Analisando os dados por região, é possível observar no Gráfico 1, a primeira região com maior percentual de dos profissionais técnicos em contabilidade é a região Sudeste, com cerca de 45%, a segunda região com maior concentração de técnicos em contabilidade é a região Nordeste com cerca de 21%, sendo Pernambuco e Bahia os Estados com maior representatividade em todos os anos analisados. A terceira região com maior concentração de profissionais é a região Sul, que durante todo o período apresentou uma oscilação entre 11% e 7%, estabilizando em 8% em 2016 e 2017. A região com menor representatividade no Brasil, no período analisado, é a região Centro-Oeste, durante todo o período analisado se manteve em quase todos os anos com 7% da população dos técnicos em contabilidade. Em relação aos dados geográficos apurados, a tendência de concentração dos profissionais contábeis na região Sudeste é também observada para os cargos de contador e auxiliar contábil, onde não foram observados quaisquer indicativos relevantes de diferenciação.

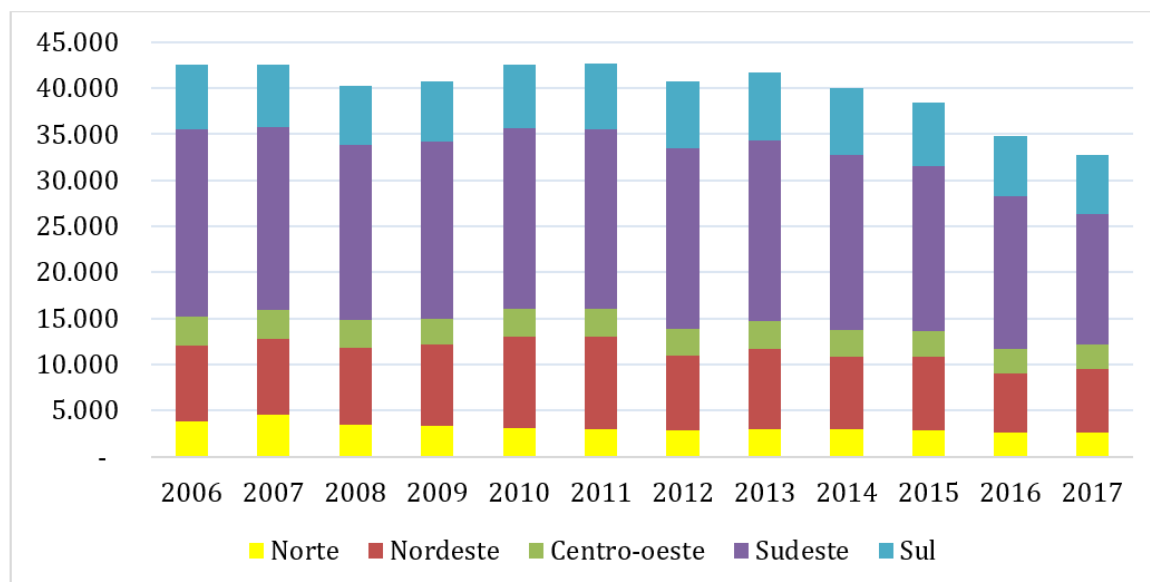
Gráfico 1 – Representação Percentual dos Técnicos em Contabilidade por Região Brasileira



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Ao longo do período analisado, a representatividade do técnico em contabilidade teve uma queda de 23,08% em 2017, em relação a 2006. Em 2006 a quantidade de profissionais técnicos em contabilidade era 42.521, em 2017 a quantidade caiu para 32.707, traduzindo o percentual de queda informado acima. Esta queda pode ser explicada pela instituição da Lei 12.249/2010, que estabelece o fim dos registros para a profissão de Técnico em Contabilidade, a partir daí somente os bacharéis em ciências contábeis terão seus registros reconhecidos, contudo, é necessária uma análise mais detalhada desta variável para ratificar tal fato.

Gráfico 2 – Representatividade dos Técnicos em Contabilidade por Regiões Brasileiras



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Uma vez que a região Sudeste é a que possui maior concentração destes profissionais, fazendo uma análise por Estado, é possível perceber conforme demonstrado na Tabela 1, que o Estado de São Paulo apresenta um número superior em relação aos demais Estados da região seguidos por

Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Estes números se explicam já que São Paulo do ponto de vista econômico é a maior capital do País, e foi responsável, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) pela geração de quase 10% dos empregos formais no país no último ano.

Tabela 1 - Representação por Estado da Região Sudeste em relação ao total

UF	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
MG	4.354	4.305	4.294	4.465	4.544	4.674	4.605	4.562	4.422	4.245	3.809	3.649
ES	802	835	738	758	782	797	699	757	770	717	616	611
RJ	3.982	3.807	3.924	4.036	3.955	3.945	4.156	4.209	4.301	3.967	3.646	2.868
SP	11.102	10.993	10.000	9.941	10.345	10.011	10.129	10.030	9.513	8.890	8.526	7.073
TOTAL	22.246	21.947	20.964	21.209	21.636	19.427	21.601	21.571	21.020	19.834	18.613	16.218

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

No que tange a variável remuneração, ao realizar uma comparação entre a remuneração ao longo dos anos de 2006 a 2017, houve uma redução no número de trabalhadores que atuam na área, que em 2006 era um total de 42521 e em 2017 passou a ser de 32707, queda de 23,08% representando 9814 empregos a menos. Nas faixas salariais de menor valor notam-se crescimento no número de profissionais em quanto nas faixas com salários mais elevados, foram detectadas quedas.

Tabela 2 – Faixa salarial dos Técnicos em Contabilidade

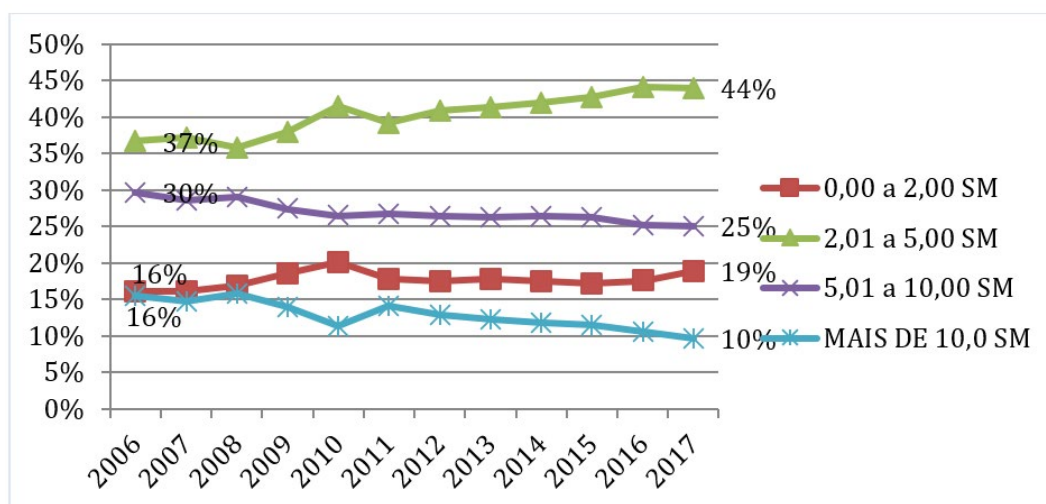
Natureza jurídica	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Média
0,00 a 2,00 SM	6852	6947	6787	7562	8545	7575	7109	7423	7025	6631	6123	6164	7062
2,01 a 5,00 SM	15597	16047	14417	15477	17652	16699	16656	17243	16818	16461	15363	14368	16067
5,01 a 10,00 SM	12596	12280	11724	11185	11277	11394	10741	10964	10570	10084	8770	8185	10814
MAIS DE 10,0 SM	6601	6369	6376	5682	4848	6004	5232	5086	4743	4424	3687	3159	5184
IGNORADO	875	1443	990	887	243	967	1008	947	897	897	923	831	909
TOTAL	42521	43086	40294	40793	42565	42639	40746	41663	40053	38497	34866	32707	40036

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Nas faixas salariais menores, faixa de 0,00 a 5,00 SM houve uma elevação no número de profissionais, em 2006 representavam 53% do total de trabalhadores, já em 2017 esse número já representava 63% do total, aumento de 10%. Na faixa salarial de 5,01 a 10,00 SM, houve queda expressiva, onde 2006 representavam 30% do total da remuneração em 2017 essa faixa passou a representar apenas 25%. A faixa salarial que concentra o maior número de profissionais, e a faixa de 2,01 a 5,00 SM que em 2006 representavam 37% e permaneceu nessa faixa em comparação a 2017, com uma elevação de 7% passando para 44%, demonstrando claramente a contratação de profissionais com menores salários.

O Gráfico 3 ilustra a movimentação da faixa salarial entre os anos de 2006 a 2017, o ano de 2010 demonstra que houve uma movimentação atípica com pico elevado nas faixas salariais de menores valores e também das faixas de maiores valores, principalmente na faixa de “MAIS DE 10,0 SM”. Já no ano de 2011 houve uma inversão dos trajetos, demonstrando uma tendência, vale ressaltar que nesse ano foi sancionada a Lei 12249/ 2010 que impôs condições aos técnicos de contabilidade.

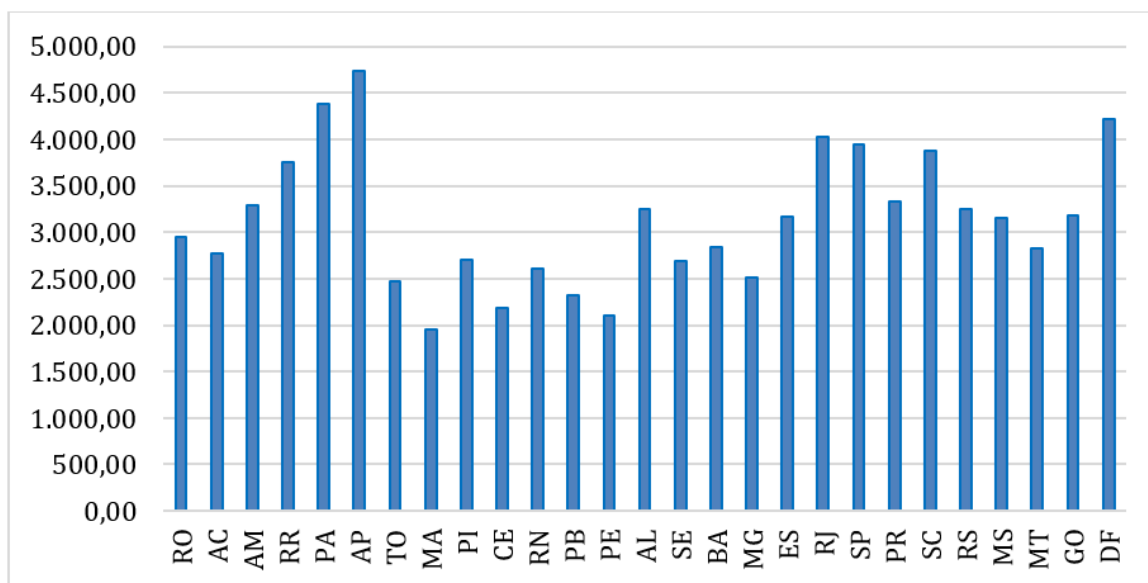
Gráfico 3 - Percentual total de profissionais por faixa



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS, vínculos - 2006 até 2017.

Pela análise de remuneração para os cargos de técnicos em contabilidade por estado (GRÁFICO 4) o estado do Amapá possui a média salarial mais alta, com valor de R\$4.742,42. Em segundo lugar o estado do Pará, com o valor de R\$4.387,75, e a menor média de remuneração foi identificada no estado do Maranhão, com o valor de R\$1.956,95.

Gráfico 4 - Média da remuneração dos técnicos em contabilidade por estado



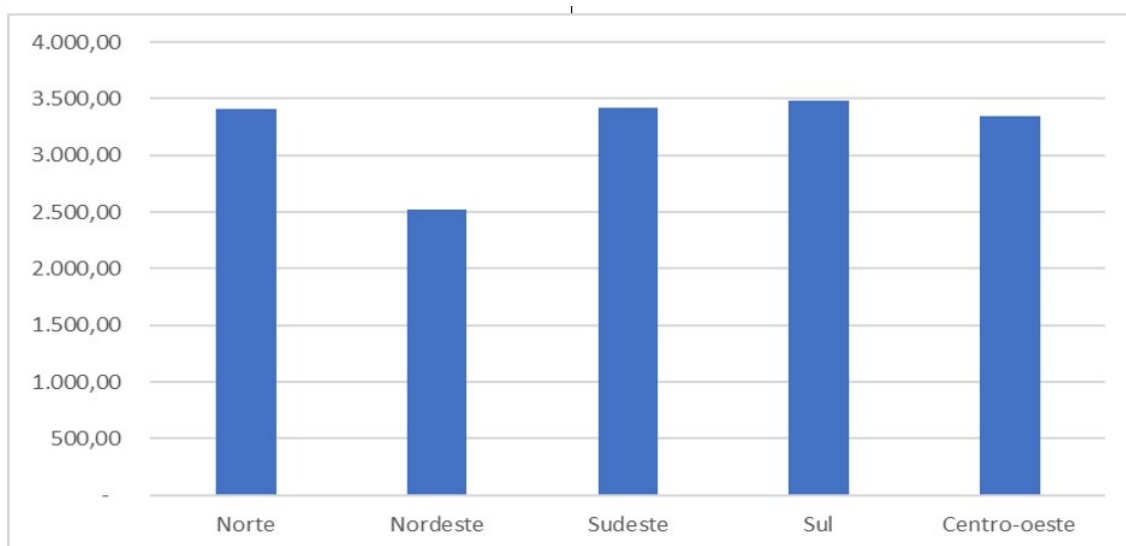
Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos - 2006 até 2017.

Conforme dados do gráfico 5, foi possível analisar que a remuneração dos técnicos em contabilidade possui médias próximas por região. A região sul com média mais alta no valor de R\$3.486,94, seguida da região norte com média no valor de R\$3.480,76, enquanto que a região nordeste possui a menor média, no valor de R\$2.516,69.

A função de técnico em contabilidade é de grande importância para o setor contábil e para as organizações, diante do aumento da concorrência, dos avanços tecnológicos, da complexidade da legislação, das obrigações acessórias como, nota fiscal eletrônica, SPED, EFD-REINF, E-social, entre

outras, e da necessidade de gestão contábil, é possível notar que o cargo possui remunerações expressivas, como por exemplo, nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 5 – Média da remuneração dos Técnicos em Contabilidade por região



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Chama atenção a saída de profissionais nos últimos anos. Não é possível afirmar que se trata de um cargo em extinção, mas é possível notar evidências de que a função foi redimensionada para um perfil profissional qualificado. Analisando ainda a movimentação dos profissionais, nos anos de 2006, 2007 e 2010, o cargo apresentou saldo positivo, com número reduzido de saídas e elevação nas entradas de profissionais. Já em relação aos demais anos, o saldo foi negativo, com mais saídas, não sendo positivo para a profissão. O mercado de trabalho para o técnico em contabilidade é bastante amplo. É possível atuar em instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços contábeis, bancos, estabelecimentos de ensino, escritórios de contabilidade e também como autônomo.

Com a lei 12.249/2010, onde após 2015 somente os bacharéis em ciências contábeis passaram a ter o direito de se registrarem, muitos profissionais passaram a procurar a graduação e assegurar o trabalho realizado e o emprego, já que muitos eram de formação técnica. Pode-se dizer que esse fator contribuiu para a redução dos referidos cargos, aumentando, assim, os contadores, onde as próprias organizações acabaram exigindo a formação de bacharelado como requisito para contratação e manutenção na área contábil.

Tabela 3 – Relação de entradas e saídas

Referência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de profissionais	42.521	42.560	40.294	40.793	42.565	42.639	40.746	41.663	40.053	38.497	34.866	32.707
Total de entradas	10.144	10.667	10.407	8.686	11.063	8.678	10.360	8.636	6.917	5.919	5.848	6.828
Total de saídas	9.075	9.819	12.420	9.420	9.682	10.182	11.382	10.177	9.636	8.589	8.454	7.080
Saldo	1.069	848	-2.013	-734	1.381	-1.504	-1.022	-1.541	-2.719	-2.670	-2.606	-252
% - entradas/total	23,86%	25,06%	25,83%	21,29%	25,99%	20,35%	25,43%	20,73%	17,27%	15,38%	16,77%	20,88%
% - saídas/total	21,34%	23,07%	30,82%	23,09%	22,75%	23,88%	27,93%	24,43%	24,06%	22,31%	24,25%	21,65%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Variáveis faixa de hora contratual, tempo de emprego e tamanho do estabelecimento

A fim de melhor elucidar as variáveis, foram agrupadas as quatro primeiras faixas (até 12 h, 13 a 15 h, 16 a 20 h, e 21 a 30 h) o que representa, em média, 10% dos trabalhadores. Já os outros 90% dos trabalhadores concentram-se nas faixas de horário de 31 a 40 h e 41 a 44 h, estando nessa última faixa o maior número de empregados. O número médio de empregados aumenta proporcionalmente à carga horária de trabalho. Desse modo, verificamos que, com o passar do tempo, enquanto na última faixa (41 a 44 h) há uma redução no número de funcionários com relação ao total, em contrapartida, na faixa anterior (31 a 40 h), ocorre um aumento no número de funcionários entre 2006 e 2017, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 4 – Faixa hora contratada em relação ao total de trabalhadores

Referência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
12 a 30 h	12%	13%	11%	10%	11%	10%	8%	8%	8%	8%	8%	10%
31 a 40 h	31%	32%	34%	35%	34%	36%	37%	37%	37%	40%	41%	40%
41 a 44 h	57%	55%	55%	55%	55%	54%	56%	55%	56%	51%	51%	50%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

No que se refere ao tamanho do estabelecimento (TABELA 2) é nítida a diminuição no número de empregados, tanto nas empresas maiores como nas empresas menores. Entretanto, observando especificamente os anos de 2006 e de 2017, conforme Tabela 3, verifica-se que nas empresas maiores (mais de 100 empregados), a tendência é diminuir ou manter o quadro de funcionários, enquanto nas empresas com menos de 50 empregados, ocorre um leve aumento na porcentagem de trabalhadores.

Tabela 5 – Quantidade de empregados por tamanho de estabelecimento

Referência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Menos de 50	13.626	13.144	12.749	13.019	13.547	13.784	13.787	13.871	13.613	13.208	12.349	11.548
Menos de 100	2.932	2.954	3.096	2.943	3.029	2.841	2.998	2.829	2.651	2.422	2.319	2.104
Acima de 100	10.180	9.942	9.635	9.638	9.667	9.444	9.281	9.090	9.166	8.043	7.327	6.828
Acima de 500	15.783	16.520	14.814	15.193	16.322	16.570	14.680	15.873	14.623	14.824	12.871	12.227

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Tabela 6 – Representatividade da quantidade de empregados por tamanho de estabelecimento

Referência	2006	2017
Menos de 50	32%	35%
Menos de 100	7%	6%
Acima de 100	24%	21%
Acima de 500	37%	37%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Ao analisar a tabela que demonstra a quantidade de profissionais, técnicos em contabilidade, por tempo de trabalho, no período de 2006 a 2017, percebem-se algumas tendências. Pode-se destacar a queda da quantidade de profissionais em quase todas as faixas de tempo de trabalho. A única

faixa que não apresenta queda é de 5 a 9,9 anos de trabalho, onde tem-se um crescimento de 10% de 2017 se comparado com 2006. A maior queda apresentada se deu na faixa de 1 ano a 1,9 anos, de 62% se comparado ao mesmo período. Tal diferença não se dá de forma tão expressiva se comparada à quantidade de funcionários por ano, onde se vê uma desaceleração de 23% de 2006 a 2017.

Tabela 7 – Relação tempo de trabalho e quantidade de profissionais

Referência	2006	2017	Variação
			2006 - 2017 (%)
0,0 a 2,9 Meses	2.128	1.056	-50
3,0 a 5,9 Meses	2.208	1.225	-45
6,0 a 11,9 Meses	3.754	2.847	-24
1,0 a 1,9 Ano	6.886	2.634	-62
2,0 a 2,9 Anos	3.176	2.297	-28
3,0 a 4,9 Anos	4.169	4.047	-3
5,0 a 9,9 Anos	5.797	6.391	10
10 anos ou mais	14.394	12.177	-15
Ignorado	9	33	267
Total	42.521	32.707	-23

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Pode-se notar também que os profissionais analisados permanecem por muito tempo nas empresas, uma vez que a faixa que apresenta maior concentração de profissionais é de 10 anos ou mais. Em sua menor frequência, destaca-se o ano de 2014, com 31% dos profissionais há 10 anos ou mais na empresa. Em 2017 temos o ápice da concentração, com 37% dos profissionais há 10 anos ou mais na empresa.

Tabela 8 – Distribuição dos profissionais por anos no cargo

Referência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
10 Anos ou mais	14.394	14.381	14.353	14.141	14.487	14.133	13.202	13.124	12.353	12.550	11.845	12.177
Total	42.521	42.560	40.294	40.793	42.565	42.639	40.746	41.663	40.053	38.497	34.866	32.707
Proporção (%)	34	34	36	35	34	33	32	32	31	33	34	37

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Considera-se a redução dos técnicos em contabilidade no mercado, ao se comparar o total do ano de 2006 com o total do ano de 2017, percebe-se queda de 9.814 profissionais no mercado. É possível justificar essa queda com a profissionalização desses trabalhadores, mas principalmente com o incremento da tecnologia, que através dos sistemas de informação reduziu a necessidade de pessoas, como os técnicos em contabilidade.

Tabela 9 – Comparação da quantidade de profissionais

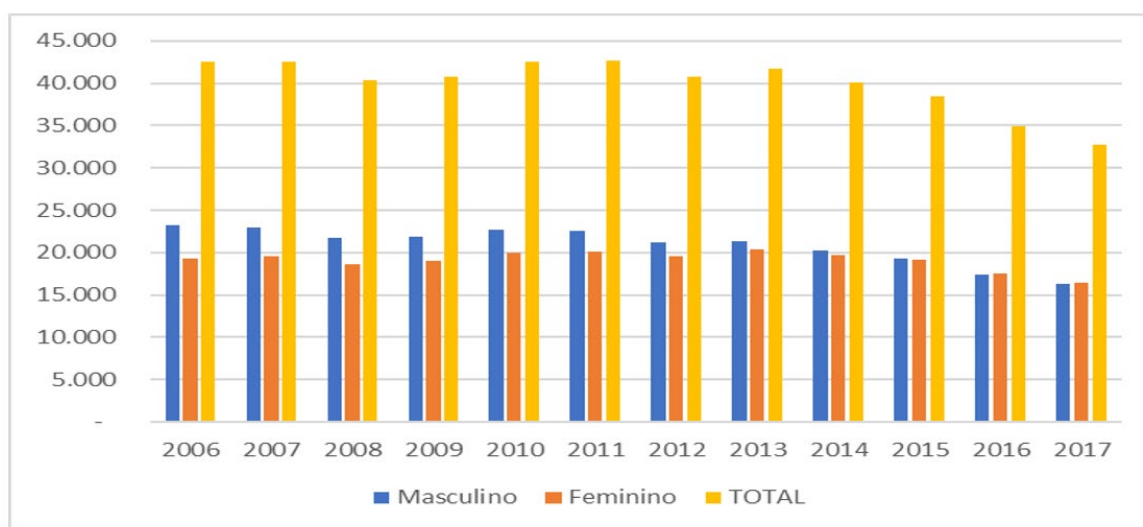
Anos	2006	2017	Variação QNT	Variação %
Total	42.521	32.707	9.814	-23

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Variáveis gênero, instrução e faixa etária

Na análise de gênero, nota-se o aumento da feminização para o cargo em análise, já que a proporção das mulheres atuando como técnico de contabilidade, em relação ao total, apresentou ligeiro aumento. O que de fato chama a atenção é a diminuição desse cargo no mercado de trabalho. Logo, mesmo que a proporção tenha apresentado leve aumento, o número de mulheres, comparando 2006 e 2017, caiu. É fato afirmar que o marco da mudança desse cenário ocorreu no ano de 2012 e 2013, onde se percebe maior variação na feminização, próximas de 3% de aumento de um ano para o outro. De 2006 até 2011 o número de profissionais do sexo masculino foi predominante. A partir de 2012, nota-se um considerável equilíbrio, chegando em 2017 com números bem próximos, sendo que, apenas nos anos 2016 e 2017 as mulheres superaram os homens no cargo.

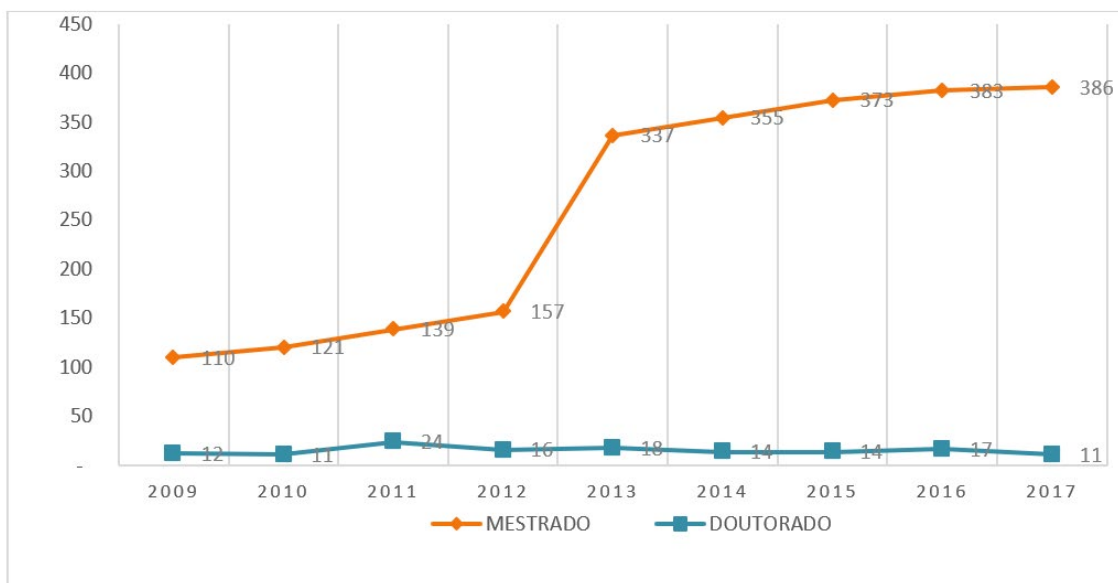
Gráfico 6 - Distribuição por gênero do técnico em contabilidade no Brasil de 2006 a 2017



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos - 2006 até 2017.

A presença de profissionais com mestrado é uma variável interessante na análise. Considerando que o cargo está relacionado ao nível técnico, notar o aumento de profissionais nesse nível de instrução merece destaque. O perfil de técnico em contabilidade com mestrado iniciou no ano de 2009 com 110 profissionais, para um total de 40.793, representando apenas 0,27%. Já em 2017, esse perfil apresentou 386 profissionais em um total de 32.707, representando 1,18%. O grau de instrução doutorado ainda é ínfimo e foi considerado para efeito de reflexão e pelo fato de se fazer presente, apesar de pouca notoriedade, com pico no ano de 2011 e queda em 2017. E isso pode representar uma busca pela especialização na área contábil ou a busca por formação em outras áreas.

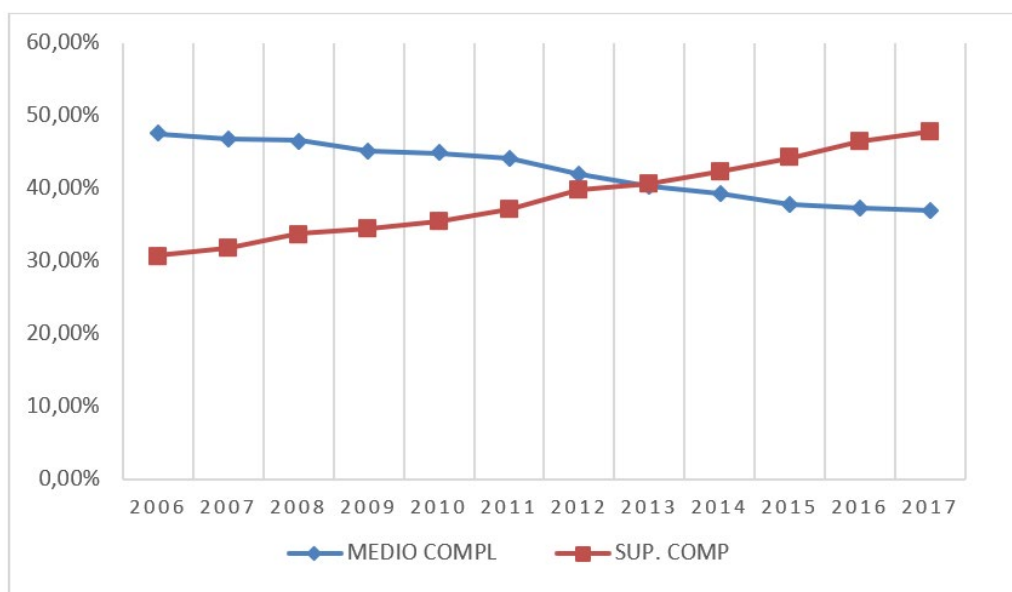
Gráfico 7 – Nível de instrução de mestrado e doutorado



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 até 2017.

A análise do grau de instrução médio e superior completo reforça a tendência de popularização do ensino superior no Brasil. Enquanto os profissionais com ensino médio completo apresentaram redução na presença como técnico em contabilidade, aqueles com graduação completa passam a se destacar. A expansão do ensino superior no Brasil e os incentivos do CFC colaboraram para esse aumento, na medida em que facilitam o acesso à faculdade para o grau de bacharel, especialmente ao analisar a proporção. Isso mostra que os contadores formados em nível superior estão cada vez mais ocupando os cargos de técnicos em contabilidade, isso pode ser dado pela Lei 12.249/2010. O fato é que ambos os graus de instrução – médio e superior completo – são posições de destaque, predominando sobre os demais em todos os anos de análise, reforçando o retorno do investimento em qualificação.

Gráfico 8 – Proporção do crescimento do nível superior

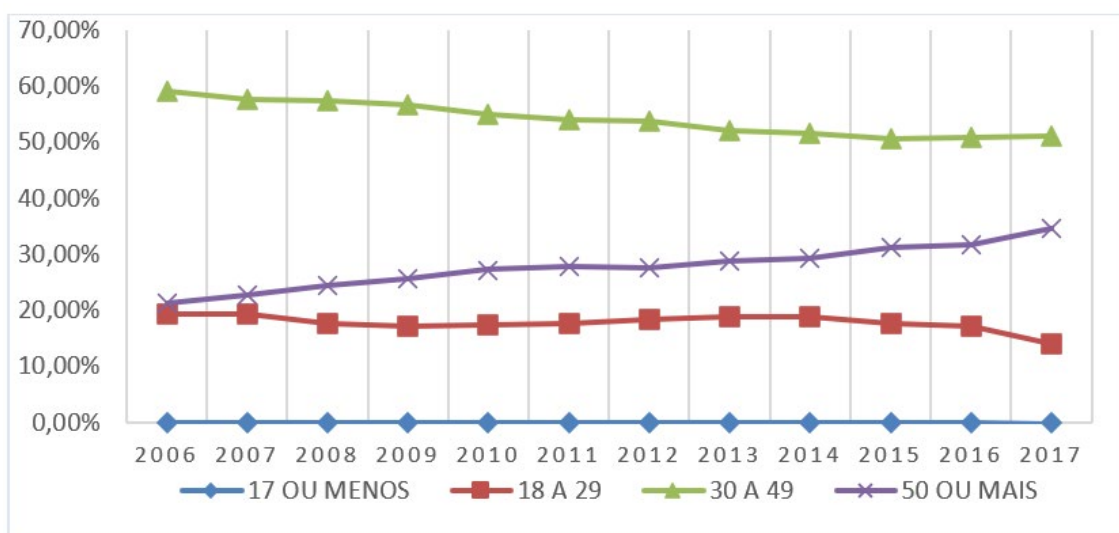


Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

A concentração de técnicos em contabilidade, no que se refere à faixa etária, fica na faixa dos 30 aos 49 anos, e também é visível o aumento do número de profissionais com mais de 50 anos, isso retrata um perfil de profissional maduro, uma estabilidade profissional para os que a exercem e o interesse dos mesmos em se manter no cargo, demonstrando também certo grau de envelhecimento. O destaque dessa variável de análise fica com a presença, a cada ano mais relevante, de profissionais na faixa de 50 anos ou mais. O aumento é relevante perante o cenário que alude a previdência social e a postergação da aposentadoria dos brasileiros, esse tipo de tendência traz uma esperança para os profissionais.

O fato do aumento desses profissionais com mais de 50 anos é interessante, pois é a única que cresceu, olhando pela proporção, dentro da categoria. Isso reforça a ideia de que cada vez mais os técnicos em contabilidade estão ficando mais maduros e perenes na sua profissão. Como as vagas diminuíram 23% no período de 2006 a 2017, e as faixas que demonstraram mais queda foram a dos mais jovens, isso mostra que essas vagas que estão sendo subtraídas seriam as dos entrantes na profissão.

Gráfico 9 - Comparativo de faixa etária

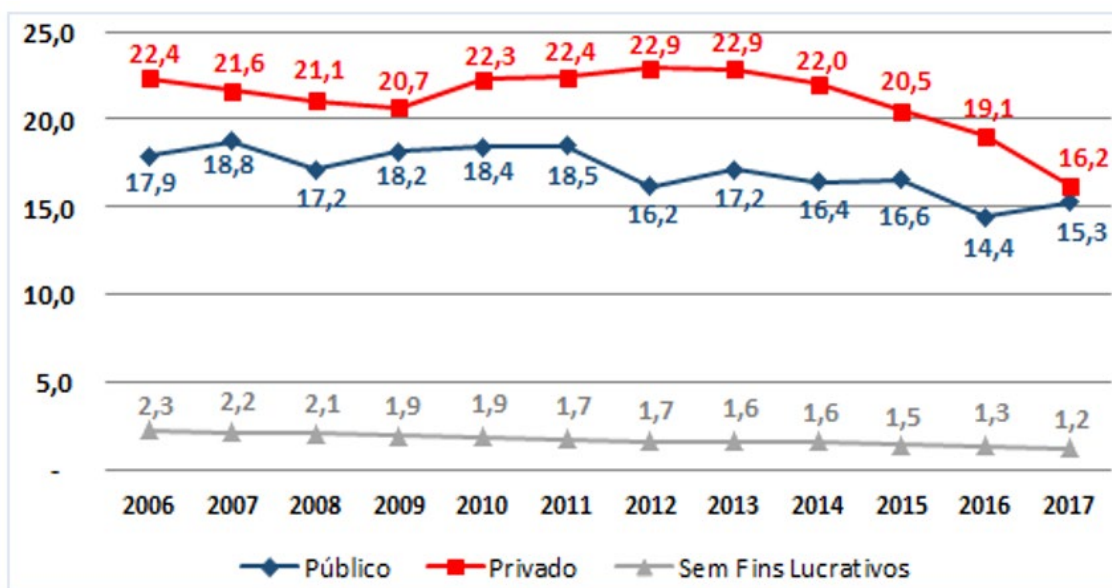


Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos - 2006 até 2017.

Variáveis subsetor IBGE, subsetor e remuneração e natureza jurídica

A comparação entre os setores de atuação da contabilidade, desagregando-os entre setor privado, público e sem fins lucrativos expõe o decréscimo com relação ao número de profissionais nos últimos dez anos na ordem de 23%, sendo 15% no setor público, 27% no privado e 46% nas entidades sem fins lucrativos. Conforme Gráfico 10, houve um decréscimo com relação ao número de profissionais nos últimos dez anos na ordem de 23%, sendo 15% no setor público, 27% no privado e 46% em entidades sem fins lucrativos.

Gráfico 10 – Natureza jurídica



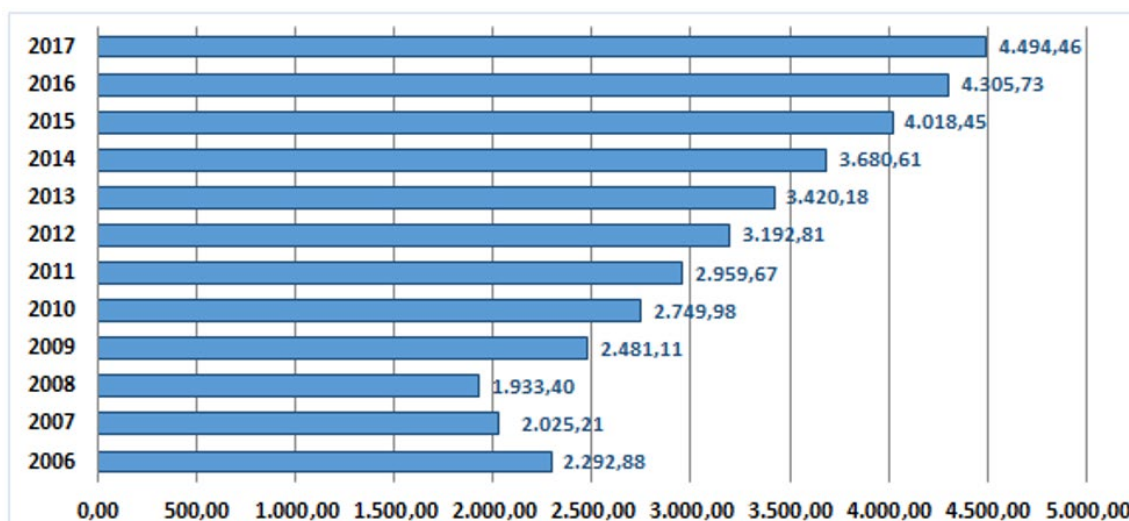
Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Diante dos fatos apresentados, avaliou-se de forma desagregada o número de profissionais técnicos em contabilidade, atuantes por setor, frente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos últimos dez anos, onde apenas os setores atrelados ao ensino apresentaram crescimento no número de profissionais. Nota-se que o setor que mais apresenta técnicos em contabilidade é a administração pública mantendo uma média de 31% dos profissionais entre 2006 e 2017.

Em função da instabilidade econômica na qual o Brasil se encontra, o setor contábil passou a sofrer muito mais pressão por parte das empresas. Isso porque as demandas do mercado se tornaram muito mais exigentes e o relacionamento entre prestadores de serviços e clientes tornou-se mais minucioso. É preciso que o controle de custos seja ainda mais rigoroso e que as análises financeiras e o processamento de dados sejam ainda mais criteriosos. Tudo isso, para que os gerentes consigam tomar decisões baseadas em informações confiáveis. Dessa forma, o profissional de contabilidade assume uma função até então nova e de grande responsabilidade.

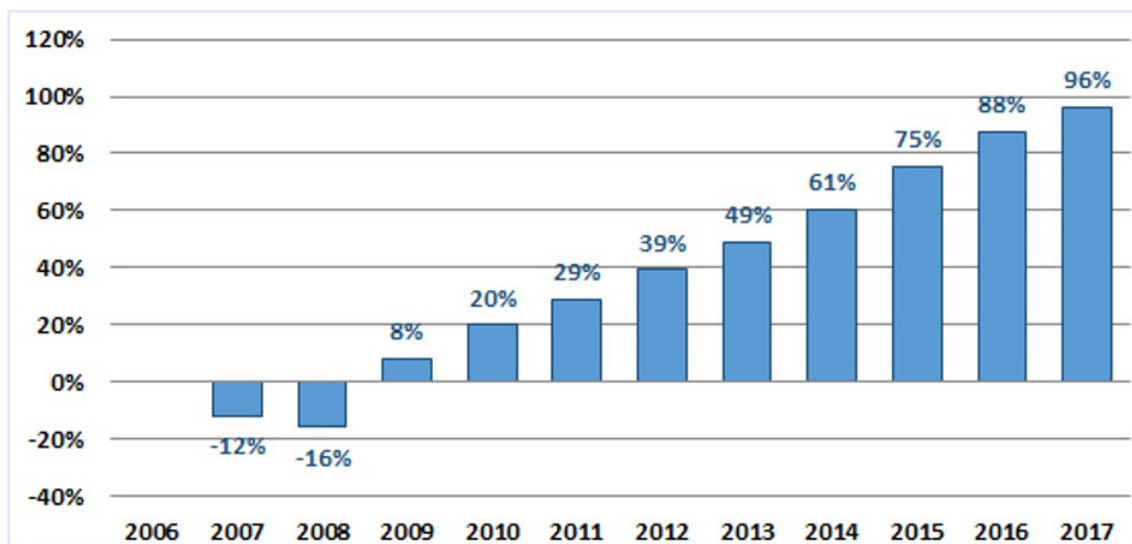
Considerando o incerto cenário de mudanças, surge no ramo contábil a necessidade de um profissional que assuma cada vez mais um perfil estratégico, que passe a enxergar o negócio como um todo contribuindo para além do seu setor específico. Ele deve estudar mais sobre legislação, ser capaz de gerar economia e atuar de forma estratégica junto à equipe comercial. Já aqueles que ocupam cargos de média gerência precisam estar preparados para assumir mais responsabilidades e acumular funções estratégicas e transacionais. Os setores nos quais os profissionais estão inseridos, nos últimos dez anos, ao corrigir os salários frente à inflação dos períodos, percebe-se um aumento exponencial na remuneração com média de 96% de aumento acumulado. O profissional passou a ganhar de R\$ 2.292,88 em 2006 para R\$ 4.494,46 em 2017.

Gráfico 11 – Remuneração média sectorizada



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

Gráfico 12 – Evolução percentual da remuneração por setor



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2006 até 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da contabilidade demonstra que seu progresso sempre esteve elencado ao desenvolvimento econômico da sociedade. Tornou-se com o tempo, um meio indispensável para adquirir informações financeiras fidedignas no processo de tomada de decisão das empresas. Atualmente, a contabilidade encontra-se em um processo de evolução que acarreta mudanças significativas nos processos contábeis, cabendo aos profissionais, novas adaptações com intuito de atender a demanda e fortalecer a profissão. Sendo assim, este artigo buscou apurar e analisar as variáveis sobre o cargo Técnico em Contabilidade baseado nas informações obtidas através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O técnico em contabilidade é o profissional que cuida de toda a parte contábil-financeira, realizando a escrituração contábil e fiscal, registros e lançamentos contábeis de transações financeiras.

ras, cálculo de impostos, juros e taxas, acompanhamento de contas, receitas e despesas, elaboração de demonstrativos financeiros e balancetes, análise de contas patrimoniais e controle patrimonial, além de ser o responsável pela prestação de contas da instituição, mas não pode responder como contador. Após levantamento e apuração dos dados, gerando uma análise comparada observou-se as tendências no atual mercado para os referidos profissionais – diminuição de cargos, maiores entradas com salários menores, concentração de profissionais em regiões estratégicas do Brasil, presença destacáveis de profissionais em faixas etárias mais elevadas, dentre outros.

A análise comparada da profissão entre analista e contador, denota que ambos profissionais devem priorizar a efetividade, atuar com qualidade e com capacidade de articular entre teoria e a prática contábil, desenvolvendo conhecimentos sobre o registro e controle do patrimônio de empresas, tanto do setor público como do setor privado. Além disso, cabe destacar a importância de oportunizar uma nova formação na área de gestão, com ênfase em contabilidade estratégica, oferecendo suporte técnico para o desenvolvimento de competências, atuando com ética para se envolver ativamente para o crescimento da profissão, em um mercado de trabalho dinâmico e competitivo.

Os técnicos em contabilidade, chamados também de contabilistas, possuem características de profissionais que lidam com a área financeira, econômica e patrimonial. Essas características baseiam-se a um perfil ético, capaz de lidar com diversas situações, ao comprometimento de ser um profissional devidamente atualizado e eficaz à contabilidade digital sendo que a tecnologia na contabilidade vem trazendo mudanças como o SPED e o E-Social. A pesquisa moldou-se em desenhar o cenário de um profissional com grandes possibilidades e empregabilidade no atual mercado e focar no que de fato é necessário para que os técnicos em contabilidade e demais profissionais contábeis continuem prosperando na sociedade. No momento, percebe-se uma adequação e adaptação ao novo cenário de trabalho e emprego, atentando não apenas às demandas do fisco, mas a atuação em parceria com os gestores das empresas.

As possíveis limitações apresentadas se relacionam a possíveis técnicos, anteriormente registrados, que atuam como responsáveis técnicos (contadores) no mercado. O que de fato pode ser possível em função da média de faixas etárias desses profissionais, que se registraram no passado, antes da mudança da legislação, e tem vasta experiência prática. Para novos estudos recomenda-se levantar os atuais técnicos registrados no Conselho Federal de Contabilidade, que começaram a carreira antes da exigência legal da graduação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. A Evolução da Contabilidade: Seus Avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção. Ano 1. N.1, Out. 2012.

ARBACHE, Jorge Saba. Mercado formal de trabalho: comparação entre os microdados da RAIS e da PNAD. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, 25 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Decreto n. 9.295/46, de 27 de mai. de 1946. Conselho Federal de Contabilidade e do Conelhos Regionais, Rio de Janeiro, RJ, maio de 1946.

BRASIL. Ministério do Trabalho: Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php>. Acesso em: 03, abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho: Classificação Brasileira de Ocupações CBO. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>>. Acesso em: 15, abr. 2019.

BUESA, Natasha Young. A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. São Paulo, n. 1, 2010. Acesso em: 28, mai. 2019.

COSTA, da, Flávia Batista e outros. Perfil do profissional contábil do setor público: uma análise das capitais brasileiras e distrito federal. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 12, N. 1, Pág. 74-92, jan-abr 2018.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 170, p. 79-91, março/abril 2008.

FERNANDES, Pollyana Bicalho Fernandes; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro de; PAULA, Bruno Bitencourt de; SILVA, Elem Cassimiro. Estabilidade e carreira da profissão contábil: uma análise longitudinal de 1996 a 2016. Disponível em: <<https://pucminas.instructure.com/courses/1683/files/219486/download?wrap=1>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LEAL, Paulo Henrique; COSTA, Benedito Manoel do Nascimento; SANTOS, Bruno Figueiredo dos. O perfil do profissional contábil a partir da visão de professores e alunos de uma instituição de ensino superior. Revista Unemat de Contabilidade 2, Tangará da Serra, v. 6, n. 11, art. 3, p. 45-65, 2017.

NEGRI, João Alberto de; CASTRO, Paulo Furtado de; SOUZA, Natalia Ribeiro de; ARBACHE, Jorge Saba. Mercado formal de trabalho: comparação entre os microdados da RAIS e da PNAD. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, 25 p.

OLIVEIRA, Hugo Moreira de; SILVA, Júlio Orestes da. Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades. 2013. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425105314.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro de; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Estabilidade e Carreira Profissional: estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de Tecnologia da Informação. Revista Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, v.24, n.3, p. 145-157, set./dez. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SA, Antonio Lopes de. A Evolução da Contabilidade. 2 edição, Editora Saraiva, 2009

SANTANA JUNIOR; Gilvan Medeiros de; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Fatores determinantes da remuneração dos contadores: um estudo exploratório no nordeste brasileiro. Revista de Gestão Organizacional, v. 9, n. 3 (2016). Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/3349/2306>>. Acesso em: 27, mai. 2019.

SÓ CONTABILIDADE. Diferença entre Contador e Técnico Contábil. 2019. Disponível em: <https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/contador_tecnico.php>. Acesso em: 25 mai. 2019.

VIEIRA, Maria das Graças. A ética na profissão contábil. São Paulo: Thomson, 2006.

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

Índice Remissivo

A

acionistas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 180, 186
administração 11, 12, 13, 14, 34, 45, 46, 51, 63, 68, 73, 102, 113, 118, 125, 128, 146, 152, 170, 177
atividade 13, 14, 26, 36, 67, 69, 73, 76, 78, 80, 87, 90, 144, 181
auditoria 10, 32, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 177
auditoria externa 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80
autarquia 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 69, 72, 74
autarquias 12, 13, 27
automatizada 30, 32

B

B3 117, 118, 119, 122, 123, 130, 131, 133, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 167, 172, 178, 184, 186
Belo Horizonte 47, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 98
benefícios 14, 15, 31, 43, 45, 46, 72, 162, 167, 168, 172, 173, 183, 184
BHIP 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66
BI 12, 13, 16, 17, 19, 22, 27, 28, 100
BNDES 138, 172, 174, 175, 177, 178, 183, 185
bolsas de valores 54, 74
BPO 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 26, 27, 28
brasileiras 54, 58, 63, 65, 68, 74, 101, 102, 116, 133, 135, 144, 156, 158, 159, 169, 187, 188
brasileiro 53, 55, 84, 86, 87, 100, 101, 102, 116, 129, 130, 131, 137, 139, 144, 149, 155, 173, 186, 187, 188
business 12, 14, 16, 34, 48, 136

C

capital 48, 49, 54, 55, 57, 62, 63, 66, 101, 102, 105, 118, 122, 123, 126, 133, 146, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 180, 181, 186
capitalismo 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188
carreira 40, 85, 86, 87, 88, 94, 98, 100, 101, 102, 115, 116
cliente 14, 15, 70, 80, 146
companhias 49, 51, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 129, 131, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185
concessionária 47, 48, 51, 55, 56, 59, 61
conformidade 47, 50, 54, 58, 59, 60, 62, 70, 81, 175
conhecimento 9, 17, 20, 30, 31, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 53, 54, 59, 87, 89, 90, 94, 96, 116, 142, 150, 159, 166, 168
contábil 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 55, 56, 61, 63, 69, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107,

110, 113, 114, 115, 116, 121, 140, 151, 155, 158, 174, 175, 178, 182, 183, 187, 189

contabilidade 9, 10, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 140, 141, 151, 152, 158, 188

contador 13, 20, 25, 29, 30, 31, 36, 43, 44, 84, 85, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 115, 116

contadores 9, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 41, 42, 44, 85, 88, 91, 92, 93, 96, 101, 102, 107, 111, 115, 116, 140

controle 12, 13, 14, 18, 19, 26, 31, 33, 35, 49, 50, 51, 57, 61, 70, 72, 73, 75, 80, 113, 115, 121, 125, 140, 149, 158, 175, 177, 185, 186

coronavírus 133, 136, 137, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 152

covid-19 118, 122, 133

Covid-19 9, 43, 44, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 142, 144, 146, 151, 186

COVID-19 61, 117, 128, 135, 141, 152

crise 85, 119, 120, 126, 129, 131, 133, 144, 172, 186

custos 14, 15, 34, 35, 41, 43, 44, 57, 72, 113, 126, 128, 140, 158, 187

D

decisório 21, 36, 43

demonstrações financeiras 47, 48, 51, 54, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 125, 126, 133, 157, 164

demonstrativos 12, 26, 56, 61, 115, 161

desafios 9, 29, 30, 31, 44, 84, 86, 120, 129

despesas 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 57, 115, 121, 128, 140, 155, 175, 186

digital 9, 10, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 115, 126, 146

direito 18, 51, 52, 53, 58, 60, 64, 101, 107, 155, 184

disclosure 10, 47, 48, 49, 53, 56, 61, 66, 172

dividendos 122, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

E

econômica 9, 53, 67, 113, 115, 119, 120, 129, 131, 155, 167, 173, 177, 187

econômico-financeiras 172

educacional 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132

eficácia 15, 72, 86, 141

empregabilidade 84, 85, 88, 97, 98, 115

emprego 43, 95, 100, 101, 103, 107, 108, 115, 126

empresa 14, 15, 20, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 44, 48, 58, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 73, 75, 89, 92, 101, 109, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 138, 140, 141, 142, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187

empresas 13, 14, 15, 20, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 55, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 80, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 98, 102, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

entidades 9, 12, 14, 17, 49, 51, 53, 54, 68, 112, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 163, 165, 177, 186

estabilidade 100, 101, 102, 112, 122, 128

estratégica 9, 14, 20, 27, 44, 113, 115, 136, 149

estratégicas 13, 113, 115, 141, 155, 184

estudo 11, 12, 13, 14, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 56, 63, 66, 68, 74, 75, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 101, 102, 103, 116, 118, 121, 122, 136, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 186, 188

evidenciação 48, 49, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 78, 174, 175, 176, 182, 186, 187

evolução 23, 31, 32, 36, 39, 43, 45, 53, 55, 84, 85, 86, 88, 98, 100, 101, 114, 116, 119, 126, 128, 136, 150, 158, 175

excelência 14, 86

F

ferramentas 12, 16, 31, 34, 38, 42, 44, 74, 86, 87, 102, 132, 141

fidedignos 69

financeira 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 31, 49, 53, 56, 59, 73, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 128, 129, 140, 146, 149, 155, 156, 158

financeiro 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 67, 69, 72, 78, 80, 94, 117, 118, 122, 131, 132, 137, 155, 156, 173, 180

Financeiro 12, 13, 14, 15, 16, 18, 26, 27, 28, 57, 59, 60

firmas 65, 67, 69, 74, 76, 80, 177, 185, 186

fiscais 36, 70, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 172, 173, 176, 177, 178, 183, 184, 188

fiscalização 9, 18, 20, 50, 66, 69, 71, 74

flexibilidade 14, 15

G

gestão 12, 13, 14, 16, 17, 20, 26, 31, 44, 48, 50, 55, 56, 57, 61, 66, 68, 85, 107, 115, 136, 138, 139, 140, 141, 146, 149, 150, 155, 172, 176

gestão empresarial 136, 149, 150

governamentais 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187, 188

governança 49, 67, 68, 72, 80, 118, 123, 154, 158, 161, 162, 167, 188

governo 13, 36, 67, 69, 85, 137, 145, 146, 172, 173, 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187

I

ICPC 01 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 66

ICPC 17 47, 48, 49, 53, 55, 61, 62, 66

iluminação 47, 48, 50, 55, 56, 61, 66

impacto 9, 26, 33, 45, 51, 73, 117, 119, 120, 122, 125, 128, 129, 131, 137, 149, 152, 155, 165, 167, 168, 175

impactos 12, 18, 26, 30, 32, 36, 43, 44, 46, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 144, 146, 149, 150, 177

imposto 154, 155, 157, 161, 163, 164, 166, 168

inovação 32, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 46, 116, 120, 177, 183, 187, 188

inovadoras 30, 43, 44

Inserção 83

inteligência 9, 12, 31, 33, 84

internacionais 48, 49, 51, 58, 62, 64, 66, 84, 85, 86, 101, 102, 121, 185

J

jovem 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 97

L

laços 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188

lucros 53, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169

M

mercado 9, 10, 16, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 41, 44, 49, 67, 68, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 109, 110, 113, 115, 120, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 164, 167, 173, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187

micro 135, 136, 137, 144, 145, 146, 148, 150, 152

microempresas 136, 137, 139, 140, 150

mídias 31

Minas Gerais 2, 11, 12, 18, 26, 29, 37, 38, 44, 48, 66, 105, 150, 153, 170, 185, 189

N

nacional 14, 74, 87, 89, 139, 144

natureza 20, 21, 31, 55, 61, 63, 87, 88, 89, 97, 100, 101, 102, 103, 112, 154, 159, 174, 175, 178, 182, 183, 184

negócios 9, 12, 13, 14, 15, 16, 31, 32, 34, 35, 48, 55, 66, 120, 123, 125, 126, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 174

O

operações 14, 34, 53, 61, 73, 150

ótica 45, 47, 54, 55, 62, 69, 129, 154, 155, 166

otimização 36, 43

outsourcing 11, 12, 14, 15, 20, 22, 27

P

pandemia 9, 10, 26, 44, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 186

PCAOB 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82

pequenas 46, 96, 135, 137, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

perfil 39, 55, 87, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 112, 113, 115, 116, 148, 159

político 172

Power BI 12, 13, 16, 17, 19, 22, 28

práticas 3, 30, 58, 71, 73, 74, 123, 158, 170, 173, 183

prejuízos 53, 121, 136, 137, 138, 149, 160, 180

privado 13, 27, 48, 50, 51, 52, 66, 102, 112, 115, 117, 119, 122, 123, 131, 132, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 184, 186, 187

process 11, 12, 14, 48, 136

processo 9, 14, 15, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 43, 44, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 66, 73, 85, 114, 121, 136, 142, 168, 175, 176, 187

processos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 36, 42, 43, 44, 51, 57, 84, 114, 116, 137, 140, 149, 150, 177

produtividade 14, 15, 31, 41, 85

profissão 18, 32, 33, 41, 42, 43, 71, 86, 87, 89, 97, 100, 101, 102, 104, 107, 112, 114, 115, 116

profissionais 9, 14, 18, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 69, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

profissional 29, 30, 31, 32, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 189

pública 11, 12, 13, 18, 21, 26, 27, 47, 48, 50, 55, 56, 63, 66, 70, 71, 75, 86, 91, 98, 102, 113, 130, 141, 151, 175, 186

Q

qualidade 13, 14, 15, 20, 26, 31, 33, 34, 36, 37, 41, 43, 53, 62, 69, 70, 75, 80, 85, 100, 115, 140, 175, 186

R

RAIS 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

recursos 13, 15, 20, 21, 31, 35, 36, 51, 53, 121, 126, 127, 146, 162, 173, 174, 175, 177, 181, 183, 184, 186, 187

remuneração 53, 59, 61, 88, 89, 94, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 116, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169

responsabilidade 3, 14, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 87, 113, 140, 172

S

saúde 13, 119, 123, 141, 156, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 182, 184, 186, 187

serviço 13, 14, 16, 33, 50, 51, 52, 54, 61, 70, 73, 145, 173

serviços 13, 14, 15, 16, 20, 21, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 69, 70, 107, 113, 119, 128, 138, 139, 143, 144, 145, 149, 173, 178

setor educacional 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

setor privado 27, 48, 66, 102, 112, 115, 172, 173, 175, 176, 184, 186, 187

sociedade 13, 18, 20, 22, 26, 36, 68, 69, 114, 115, 119, 137, 156, 173, 186

SOX 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82

stakeholders 9, 48, 66, 67, 68, 80, 155

subvenção 172, 174, 183, 184, 186, 187

T

técnico 44, 53, 85, 90, 92, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 114, 115

tecnologias 15, 16, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 129, 136, 137, 149, 150

tecnológica 29, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 46, 187

terceirização 12, 13, 14, 18, 20, 26, 27

trabalho 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 22, 26, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 55, 61, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 120, 136, 142, 144, 147, 150, 155, 156, 158, 159, 167, 176, 182, 185, 186

transparência 12, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 41, 49, 51, 54, 55, 68, 118, 123

tributária 137, 138, 139, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168

tributários 153, 154, 156, 162, 167, 186

V

visão 9, 13, 19, 20, 41, 43, 44, 94, 101, 116, 121, 123, 128, 149

